

FISOMETRA EM GATA – RELATO DE CASO

REDIVO, Izadora
SACHET, Larissa
MADUREIRA, Eduardo
KROLIKOWSKI, Giovani
VITALLI, Luanda

INTRODUÇÃO

A fisometra é uma afecção rara em pequenos animais e particularmente incomum em felinos, definida pela distensão uterina associada ao acúmulo de gases decorrentes de processos putrefativos¹. No presente caso, uma gata adulta de 3,9 kg apresentava aumento abdominal progressivo havia aproximadamente sete meses (Imagem 1A), inicialmente interpretado pelo tutor como possível gestação. Durante o exame físico, observou-se distensão abdominal (Imagem 2B) sem dor à palpação e discreta secreção vaginal esbranquiçada, indicativo de vaginite¹, mas ainda assim, mantendo bom estado geral.



IMAGEM 01: Paciente diagnosticada com fisometra aguardando cirurgia na sala pré-operatória (A); Distensão abdominal (B).

DESENVOLVIMENTO

O exame radiográfico evidenciou grande quantidade de gás preenchendo ambos os cornos uterinos (Imagem 2 A e B), compatível com fisometra, e o hemograma revelou leucocitose, sugerindo processo inflamatório sistêmico. Essa condição ocorre comumente em situações associadas a maceração fetal e ação de bactérias gasógenas², embora no presente caso não houvesse gestação.

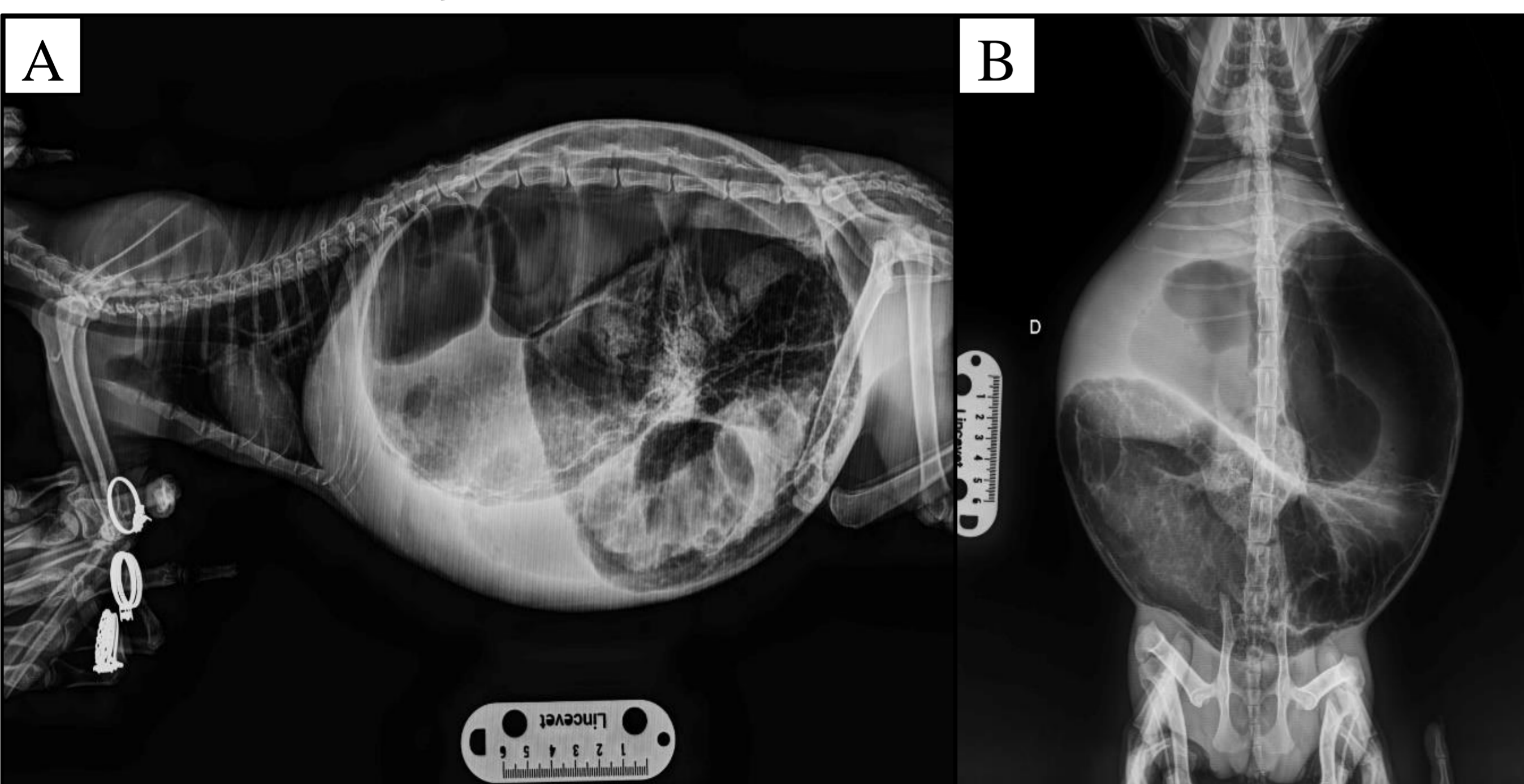


IMAGEM 02: Radiografia em posição látero-lateral (A) e ventro-dorsal (B) de uma gata SRD e sem idade definida, apresentando acúmulo gasoso em víscera abdominal

A fisometra costuma ser decorrente de feto enfisematoso e processos putrefativos². Entretanto, mesmo sem gestação, o útero apresentava distensão severa, sugerindo processo infeccioso primário. Condições maternas, como alterações sistêmicas ou torções uterinas, podem contribuir para quadros semelhantes³.

Optou-se por ovariossalpingo-histerectomia. Durante a celiotomia, observou-se o útero acentuadamente distendido, com paredes delgadas e translúcidas, contendo líquido e gás (Imagem 3A).

A remoção foi realizada por técnica das três pinças, com ligaduras duplas dos pedículos ovarianos e ressecção do corpo uterino até próximo à cérvix. Após a excisão, o útero foi aberto, evidenciando grande quantidade de conteúdo purulento esbranquiçado e bolhas gasosas na parede endometrial, sem presença de fetos, confirmando o diagnóstico de fisometra decorrente de infecção por bactérias gasógenas (Imagem 3B).

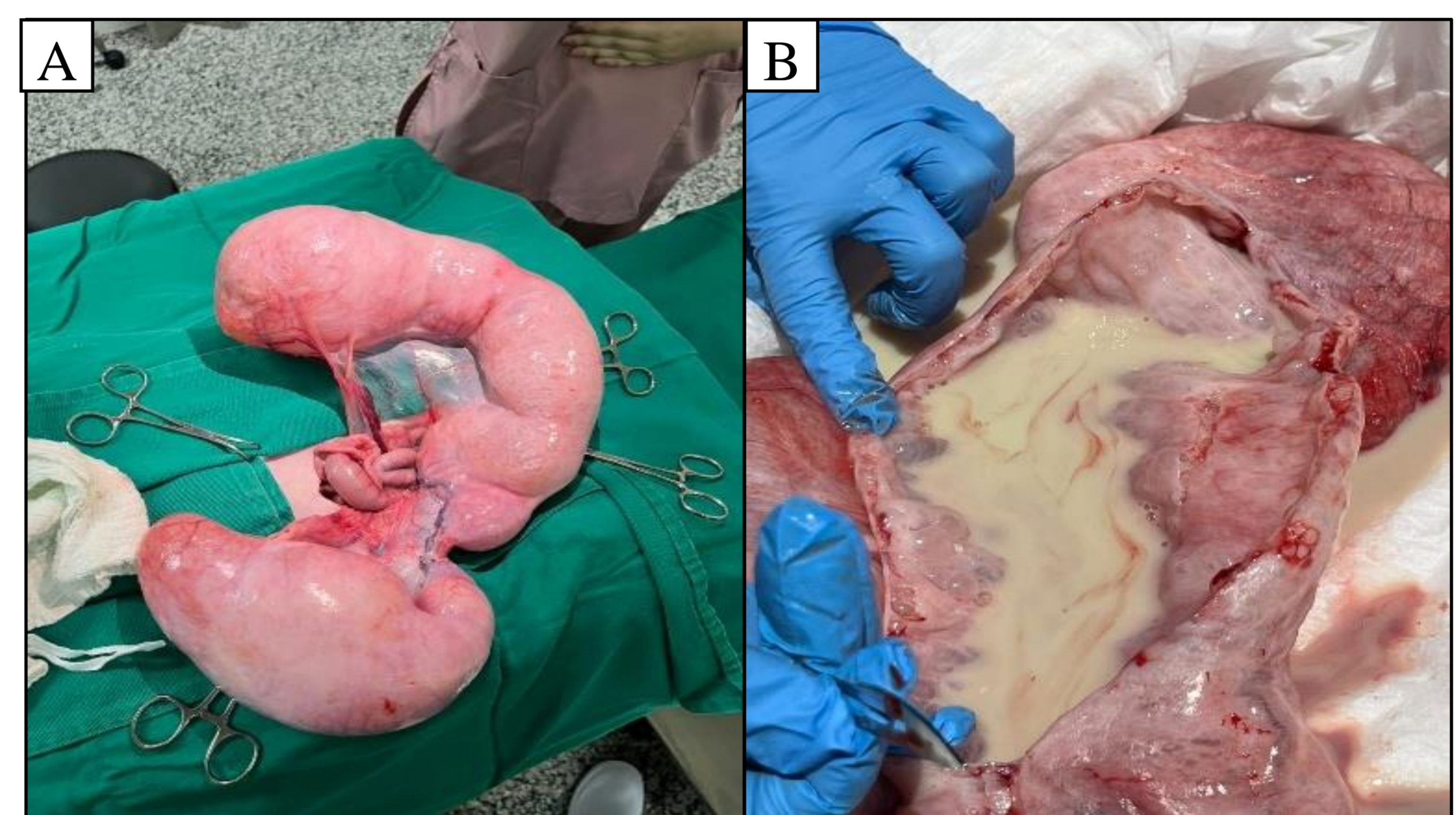


IMAGEM 03: Imagem transoperatória do útero contendo gás (A) e útero aberto com visualização de líquido purulento e bolhas na parede endometrial (B).

O protocolo anestésico incluiu dexmedetomidina, dextrocetamina e metadona na medicação pré-anestésica, indução com propofol e manutenção com sevoflurano associado a infusão contínua de remifentanil, dexmedetomidina e dextrocetamina. O fechamento foi realizado em três planos e aplicou-se rifocina spray sobre a incisão. A paciente recebeu ceftriaxona e dipirona no pós-operatório, evoluindo sem intercorrências.

No pós-operatório imediato, foram instituídos ceftriaxona (30 mg/kg, IV, SID) e dipirona (23 mg/kg, IV, SID). A paciente apresentou recuperação anestésica tranquila e evolução favorável. O caso reforça que, embora incomum em felinos, a fisometra deve ser considerada como diagnóstico diferencial em quadros de distensão abdominal crônica, sendo a radiografia uma ferramenta útil na triagem e a ovariossalpingohisterectomia o tratamento definitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisometra, embora rara em felinos, deve ser incluída no diagnóstico diferencial de distensão abdominal prolongada. A radiografia mostrou-se essencial para identificação do gás uterino. A OSH terapêutica foi eficaz, e o caso reforça a importância da intervenção precoce e do reconhecimento de apresentações atípicas da afecção.

REFERÊNCIAS

- 1ACLAND, H. M. **Sistema reprodutor da fêmea**. In: CARLTON, W. W.; McGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 541–572, 1998.
- 2LANDIM-ALVARENGA, F.D.C. **Patologias da gestação**. In: PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.D.C. Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro: 2. ed., Guanabara Koogan, cap.10, p.162-187, 2017.
- 3NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 676–684.